

Ibovespa encerra abril com alta de 0,98% ante uma queda de 3,17% da Carteira Planner

O cenário político doméstico dominou a cena novamente e o mercado financeiro mostrou volatilidade à medida em que as negociações entre governo e lideranças políticas iam acontecendo. Já no começo do mês a expectativa dos investidores ficou em torno da tramitação da proposta da reforma da Previdência com o encaminhamento do documento para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados.

No seu primeiro teste, a aprovação de reforma da Previdência na CCJ na 1ª votação no dia 22/04 deixou o projeto pronto para encaminhamento para a comissão especial, dando um ânimo imediato ao mercado, somado a notícias sobre privatizações de estatais. Outros fatores atuaram do lado negativo, como a questão do Brexit, o longo desacordo entre China e Estados Unidos para as questões comerciais e dados fracos do lado da economia da Alemanha. No Brasil uma ameaça de greve de caminhoneiros e a discussão de bastidores entre políticos ligados ao presidente, gerando mais desconfiança em relação ao futuro do governo.

Estes fatores ditaram o apetite dos estrangeiros pelo nosso mercado, que ficaram do lado negativo até quase a metade do mês. O avanço no envio da proposta deu sinais favoráveis ao governo e os investidores estrangeiros votaram firmes para a B3, invertendo o fluxo no dia 08, mas este apetite não durou muito e no fechamento de abril (até o dia 26/04) o saldo ficou novamente negativo em R\$ 936 milhões. Tal comportamento mostra que temos mais incertezas do que confiança de que até o encerramento deste semestre os principais pilares do governo federal para a economia terão atingido seu objetivo. Nos últimos dias o chamado “centrão” já sinalizou a colocação de obstáculos para a proposta, numa tentativa de retirar pelo menos três pontos do texto da proposta da Previdência.

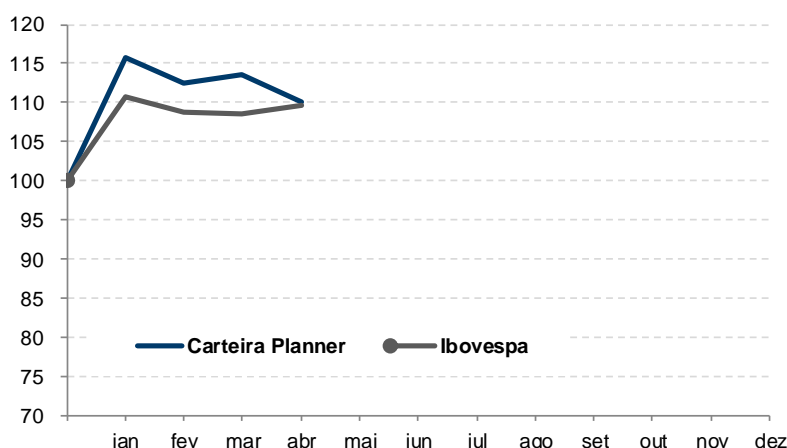
Diante deste cenário, a nossa expectativa para este mês é de um mercado ainda dependente da habilidade do Governo Federal para a condução da proposta de reforma da Previdência, além de outros fatores ainda não resolvidos do lado externo. Os resultados divulgados para o 1T19 não têm influenciado significativamente o rumo do mercado, ficando de certa forma em segundo plano. O ponto principal continua sendo a falta de confiança dos investidores na capacidade de retomada da economia brasileira que já vem observando revisões para baixo nas projeções de crescimento do PIB e outros indicadores que seguem decepcionando o mercado, por exemplo a taxa de desemprego e os baixos investimentos na indústria.

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2019

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	15,78	10,82	4,96
Fevereiro	(2,82)	(1,86)	(0,96)
Março	0,98	(0,18)	1,16
Abril	(3,17)	0,98	(4,15)
Maio	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2019	10,02	9,63	0,39

Fonte: Planner Corretora e Economática



Recomendamos COMPRA para BRKM5 com Preço Justo é de R\$ 62,00/ação, indicando um potencial de alta em 30%.

Camil Alimentos (CAML3): Com mais de 50 anos de história a companhia é a número 1 no mercado doméstico de arroz, feijão e açúcar (marca União). Cresceu no segmento de grãos na América do Sul e expandiu seu portfólio em novas categorias e geografias. Seu modelo de negócios é sólido e apresenta margens consistentes. Sua estratégia de crescimento combina a consolidação de mercado e a expansão geográfica. A Camil reportou um bom resultado do 3T18 referente aos meses de setembro, outubro e novembro de 2018, com destaque para a melhora do resultado operacional e das margens. A Receita Líquida cresceu 9% para R\$ 1,3 bilhão; o EBITDA de R\$ 151,4 milhões cresceu 17,5% com margem de 12,0%; e o Lucro Líquido somou R\$ 150,3 milhões (+109%). Ao final do trimestre a dívida líquida da companhia era de R\$ 924,6 milhões, equivalente a 1,9x o EBITDA.

Fleury (FLRY3): A Fleury divulgou resultados dentro de nossa expectativa, com crescimento de 7,2% na receita líquida somando R\$ 700,6 milhões no 1T19, mas a margem bruta caiu de 32,7% no 1T18 para 30,9% no último trimestre. No 1T19, houve crescimento no faturamento de todas as marcas, mostrando que o mercado de medicina suplementar pode continuar crescendo no ano. O EBITDA cresceu 5,8% e registrou R\$ 196,7 milhões, com margem de 28,1% e o lucro Líquido cresceu 0,5%, atingindo R\$ 96,9 milhões. Estes números vieram em linha com nossas projeções.

Seguimos com a Fleury na carteira para maio após valorização de 1,7% em abril, acreditando que os resultados já divulgados para o 1T19, em linha com nossas expectativas. Temos recomendação de COMPRA para a ação com preço justo de R\$ 25,00 por ação. O mercado de saúde complementar segue bastante competitivo, mas o Grupo Fleury vem se adequando a esta mudança no sentido de preservar sua participação de mercado, com expansão geográfica e transformação digital.

Itaú Unibanco (ITUB4): Permanecemos com suas ações em nossa carteira, as quais registram desempenho aquém dos seus principais concorrentes. Em 2018 o lucro recorrente do banco somou R\$ 25,7 bilhões, com ROAE de 21,9%, e destaque para o crescimento das receitas de serviços com redução do custo do crédito, aumento da margem financeira com clientes que compensou a queda da margem com o mercado. Para 2019 a tendência é de crescimento do resultado, norteado pelas premissas mais favoráveis crescimento do crédito, incremento das margens financeiras e das receitas de serviços, aliado a menor alíquota efetiva de IR/CS.

Lojas Americanas (LAME4): Incluímos a Lojas Americanas na carteira de abril acreditando que a forte desvalorização dos últimos pregões de março abre uma oportunidade de posicionamento na ação. Os resultados da empresa melhoraram em 2018, com crescimento de 60,1% no lucro líquido de 2018, totalizando R\$ 380,5 milhões contra R\$ 237,6 milhões em 2017. A Lojas Americanas manteve posição de caixa em R\$ 11,9 bilhões e um pequeno aumento na dívida líquida, somando R\$ 3,7 bilhões no final do ano. A dívida bruta é de R\$ 15,8 bilhões, dos quais R\$ 2,3 bilhões estão no curto prazo. As perspectivas positivas para o varejo neste ano deverão sustentar melhores resultados para a companhia.

Tupy (TUPY3): Mantivemos a ação na Carteira, apesar do seu fraco desempenho em abril, quando caiu 3,4%. Esperamos um bom desempenho da ação em maio, quando será divulgado o resultado do 1T19, que acreditamos será bom.

O resultado da Tupy no 4T18, comparado ao mesmo período de 2017, mostrou aumento de vendas e receita, que somado a ganhos não recorrentes, permitiu um forte aumento no lucro líquido. No 4T18 o lucro líquido somou R\$ 78 milhões (R\$ 0,54 por ação), 459,2% maior que o número do 4T17.

Vale lembrar que a Tupy distribuiu R\$ 162,5 milhões em proventos relativos aos resultados de 2018 (R\$ 1,13/ação), equivalente a 60% do lucro líquido. Para este ano, a empresa definiu que distribuirá R\$ 100 milhões (R\$ 1,04 por ação). O dividendo que será pago neste ano, permitirá um ganho de 5,9%, considerando a cotação

de fechamento em abril. Nossa recomendação para TUPY3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 por ação, indicando um potencial de alta em 48%.

2. Ações incluídas na Carteira

Klabin (KLBN11): Incluímos a ação em nossa Carteira, pois acreditamos que o papel esteja descontado em relação aos seus pares, neste ano, KLBN11 acumula valorização de apenas 4,6%.

Recentemente a companhia também anunciou o Projeto Puma II, cujo investimento previsto é da ordem de R\$ 9,1 bilhões, a ser desembolsado entre os anos de 2019 e 2023. O Projeto visa a construção de duas máquinas de papel, com produção de celulose integrada, cuja capacidade total será de 920 mil toneladas anuais de papéis Kraftliner, com startup previstos para o segundo trimestre de 2021 para a primeira máquina e o segundo trimestre de 2023 para a segunda máquina.

A companhia espera sinergias operacionais nas áreas florestais e logísticas, além da otimização da produção em suas demais unidades.

Os resultados do 1T19 tem a data de divulgação prevista para 02 de maio, antes da abertura do mercado.

Na última terça-feira a unit KLBN11 (1 ON + 4 PN) encerrou cotada a R\$ 16,60 acumulando desvalorização de 2,5% em abril.

Usiminas (USIM5): Incluímos a Usiminas em nossa carteira, com uma participação de 10%, confiantes que as perspectivas otimistas para seus resultados do 2T19 e uma recuperação das perdas recentes possam levá-la a um bom desempenho em maio.

Temos expectativas otimistas para os resultados da Usiminas no 2T19, em função dos aumentos dos preços do aço já realizados em abril no mercado interno (8% para o segmento de Distribuição), conjugado com a manutenção dos custos na siderurgia. Além disso, o aumento dos volumes vendidos de minério e a alta dos preços do produto na China, devem elevar os resultados da área de mineração da Usiminas. As ações da Usiminas tiveram recentemente um fraco desempenho, que acreditamos será revertido. Em 2019, USIM5 caiu 4,9% enquanto o Ibovespa teve alta de 9,6%.

Nossa recomendação para USIM5 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 12/ação (potencial de alta em 39%).

Valid (VLID3): Entramos com a Valid na carteira mensal enxergando oportunidade na ação após um recuo da ação de 7,9% no mês de abril, vindo de uma expressiva valorização desde o 4T18 até meados de fevereiro deste ano. Os sólidos resultados da empresa em 2018 deverão continuar neste ano. Destaque para o comunicado realizado no dia 30/04 citando a assinatura de um contrato com INEP para impressão de provas que pode chegar a R\$ 143 milhões.

Segundo o comunicado, a Valid Soluções será responsável em 2019 pela produção de materiais gráficos para os seguintes exames, avaliações e pré-testes realizados pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep): Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e pré-teste para o Banco Nacional de Itens.

3. Ações retiradas da Carteira

Gerdau (GGBR4): Retiramos a ação de nossa Carteira, porque não estamos acreditando em sua recuperação em maio. Em abril, a ação GGBR4 caiu 6,5% enquanto o Ibovespa subiu 1,0%. Não vimos razões objetivas para a queda, além de um possível resultado mais fraco no 1T19 por razões sazonais, que será divulgado no dia 8 de maio.

Em 2018, a Gerdau obteve uma expressiva recuperação dos resultados, contando com maiores preços em todos os mercados que a empresa atua. No ano, o lucro líquido foi de R\$ 2,5 bilhões (R\$ 1,46/ação), 380,4% maior que em 2017. Recomendamos a Compra de GGBR4 com Preço Justo de R\$ 20,50/ação, o que indica um potencial de alta em 44,9%.

Suzano (SUZB3): Retiramos a ação de nossa Carteira, após a mesma não performar como esperávamos. Recentemente, o noticiário envolvendo redução da demanda chinesa por celulose colocaram pressão sobre a ação, além disso, a perspectiva para os preços de celulose deve continuar indefinida.

Além disso, acreditamos que o resultado do 1T19 a ser divulgado em 10 de maio, será mais fraco, dada a queda trimestral de aproximadamente 10% nos embarques para a Ásia. E ainda a sazonalidade fraca pressionará o segmento de papel.

Na última terça-feira a ação SUZB3 encerrou cotada a R\$ 40,73 acumulando valorização de 8,1% em 2019.

Telefônica Brasil (VIVT4): Retiramos a ação da carteira que cumpriu o objetivo de proteger a carteira, com valorização de 1,2% no mês. A ação abre "ex" de um dividendo de R\$ 0,348 por ação hoje (02/05) Com isso optamos pela sua substituição por outra ação que consideramos descontada no momento. Mesmo assim, continuamos com visão positiva para os resultados da companhia, líder no setor de telecomunicações e com resultados historicamente sólidos.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.